

BIBLIOGRAFIA

«Iluminação» — Autor: Leopoldo Machado

Todo o Brasil espírita conhece o poeta e prosador, conferencista e jornalista, que vem de dar a publicidade do livro «Iluminação». Com cerca de quinze outras escritas todas em forma de doutrina espírita, o A. nos brinda agora com um valioso «diário de poesias, entre as quais sobressaem verdadeiras filigranas

de delicadeza e de perceptividade cristã.

É oportuno notar que o trato de assuntos espirituais através das amenas estrofas assume também uma função altamente recreativa, e passa a aliviar e descansar o espírito a um só tempo. Vejamos, «verb. gratia», esta:

FUMAR

«Fumar—ouço dizer—distrai a gente»,
Distração de mau gosto, infelizmente,
Que implica, pois que é vício aliás bem rude,
Despêndio de dinheiro e de saúde

Quem se lhe entrega ao jugo ingrato, ha de
abdicar de sua liberdade,
Para, depois, viver, queira ou não queira,
Escravidão a ele a vida inteira...

Em mil velhos fumantes, não existe
Um que—lá um dia—arrependido e triste,
Não procure deixar o ingrato vício,
Envidando para isto o sacrifício...

Mas já não tem vontade para tanto,
Porque não se domina... No entanto,
Ele aprendeu, de certo, ainda em criança
Que é de DEUS A IMAGEM E SIMILHANÇA!

O homem à IMAGEM DE DEUS FEITO,

Vivendo como autômato, sujeito
A uns papalchos brancos, muito finos,
Enrolando uns fios de hervas pequeninos...

Não se nega ser esta poesia severa em seu fim, mas branda em sua expressão. Vejamos outra de missão menos árdua. E

A CARIDADE

A plúria, a riqueza, a graça,
Tudo passa, tudo flutua,
Tudo vanglorias nos traz...
Só perdura, só não passa,
A riqueza da Virtude
E todo o bem que se faz...
É a virtude feita ação.
Esforço, verdade e luz,
Benção de Deus que nos ha de
Conduzir à Salvação,
Ao santo amor de Jesus,
E a Caridade!

Aquí já são os princípios dentro dos filetes sutis da cadência e da rima. Por esse processo, servido por um estilo por demais canôico, todo é devotado à causa do Evangelho, o A. apresenta um livro destinado a prestar excelentes serviços a todos quantos, espíritas, mais se queiram abeberar na integração das assertivas e fatos evangélicos e espíritos: a todos quantos, cristãos, queiram mais esquadriñar nos aspectos de luminosidade nos infinitos ângulos da luz da Imortalidade Nova. Além disso, como simples livro de cato e rima, é «Iluminação» um esforço sublime, puro, admirável.

Dizemos que «Iluminação» é, o mais do que se poderia dizer, um esforço puro. Dizemos-lhe bem. É o resultado de sentimento vivo, de experiência executada no labirinto de uma alma batalhadora, tal como é a de Leopoldo Machado. Não se limitando ao campo da divulgação pelo tribuna e pela pena, fundiu um colégio, instituiu o «Lar de Jesus», promoveu a unificação de centros de toda uma zona, e fez nem se ima gine quanta coisa mais.

Entanto não devemos esquecer nestas linhas um auxílio, que nunca faltou ao A., além do suporte divino. É a colaboração insular de sua esposa, excoetabilíssima senhorita dona Marília. Professora, tal como o esposo, abnegada às advertências do ensino, amiga inseparável das crianças, seu concurso nas obras do A. tem sido de uma eficiência encantadora. Já nas primeiras páginas de «Ide e Pregai» ele, saudoso de deixá-la, fala, abre-se, exteriorizando gratidão.

A Sabedoria e o Destino

Obró de subido valor de Maurice Maeterlinck
Encader. \$10,00 — Brochado, \$ 15,00
Pedidos pelo reembolso postal à Livraria «A Nova Era» — Franca



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Redação: Rua Irmãos Antunes, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XIX

Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE M. GARCIA
Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Richinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 748

SÔBRE TÊSES ESPÍRITAS

A VINDA DO CONSOLADOR

A terceira sessão em prosseguimento à «Primeira Semana Espírita em Franca», realizou-se no segundo dia desse conclave. Na noite de 17 de Junho, no amplo salão da Sociedade Italiana desta cidade, obedecendo ao programa preestabelecido, assumiu a tribuna o dr. Jaime Monteiro de Barros, de Ribeirão Preto, para desenvolver o tema de seu trabalho: «A Vinda do Consolador».

A prece de abertura dessa noite foi feita pelo confrade sr. Salvador Trovato, também de Ribeirão Preto, que naquela dia, veio até Franca comandando uma luzidária caravana de espíritas, de cujo convívio até hoje sentimos influências salutares.

O dr. Jaime Monteiro de Barros iniciou a preparação de sua tese, com argumentos fortalecidos pela lógica do doutrinador, dentro em pouco, por sua ver-

ve fluente, dominou a atenção de todos. O desenvolvimento desse trabalho necessitou de muitas citações evangélicas e sua memória privilegiada foi-lhe uma auxiliar eficiente na ocasião em que falava, de improviso, aos espíritas e ao público de Franca.

Merece ser lembrada aqui a maneira lógica, pela qual, com a facilidade que lhe é peculiar—a de professor—nos deu a explicação da passagem de Cristo, quando, ao referir-se à Revelação de Pedro, disse: «Pedro és pedra e sobre essa pedra construirei a minha igreja».

Se não houvesse antes os acontecimentos que originaram essa conclusão, poder-se-ia admitir que a pedra, em questão, fosse Pedro. Mesmo que esse Pedro servisse de base à igreja de Cristo, quando ele o negou e foi fraco. Mas houve, antes, aquela pergunta clarividente: «Que dizem os homens que

eu sou»? Cada discípulo procurava dar uma explicação dos comentários correntes sobre a personalidade do Mestre. Pedro foi quem, numa hora de influência mediúnic, falou: «Tu és o Cristo Vivo»... Dai, então, veio, pelo conferencista dessa noite uma magistral exposição de fatos sobre essa passagem e, em argumentos, com conceitos elegantes, soube refulgar que essa igreja do Cristo fosse apenas Templos de Pedra. «A vinda do Consolador», promessa também do meigo Rabi, foi a segunda premissa de sua palestra. Asssegurou pela palavra incisiva que o Espírito Consolador já está com a humanidade. «Quando os homens se esquecerem das minhas palavras, eu pedirei ao Pai, e Ele, enviar-vos-á o Espírito Consolador, que ficará eternamente convosco»... Criticando aos que teimam em afirmar que a Vinda do Espírito Consolador se deu no dia de Petencoste, o orador fez sentir que, apesar disso acomodar bem no ponto de vista de muitos afeerados à letra, não satisfaz a indagação dos que continuam a esperar por essa consolação. E se a vinda do Consolador se deu no dia daquele conclave, não era possível que a promessa do Mestre tivesse realizado quando os homens ainda escutam a repercussão das suas palavras.

E mesmo em diversos logares do Oriente sua doutrina era ignorada. Paulo ainda não tinha pregado aos gentios, os apóstolos viviam a rememorar-lo, as próprias coisas respondiam ao eco de sua pregação. Os logares todos por onde passou ouviam e sentiam a suave presença do Mensageiro Divino.

«Quando os homens se esquecerem das minhas palavras»... E qual foi a época em que mais a humanidade se distanciou de Cristo? Creemos, aliás isso é bastante evidente, que a em que nós estamos é a maior em falta de lembrança de suas advertências de amor... As próprias religiões procuram materializar sua imagem para poder pregar sofismas.

Tudo está sob a influência de coisas terrenas e dos interesses subalternos inerentes à preconcito.

Tudo o espírito independente, cheio de vontade de aprender de ver abeberar se nos conhecimentos filosóficos da doutrina espírita. Num análise não muito acurada, num confronto rápido entre os fatos atuais e as

Conclue na 4.ª pag.

PESQUISAS METAPSÍQUICAS

O médium Mirabelli, na opinião do escritor, poeta e jornalista sr. Antônio Constantino, redator da «A Gazeta» — Os mais belos fenômenos psíquicos

Ata da sessão realizada na residência do professor Mirabelli, à rua Natal n.º 11—Tucuruvi—nesta Capital de São Paulo.

ATA—Eu, Antonio Constantino, que esta redijó, foi presente às demonstrações espíritualistas, tendo sido mesmo a causa das provas verificadas, graças à alta «mediunidade» do professor Mirabelli que, neste momento, dá evidência cabal e precisa da dita o seu poder mediúnico e coloca em primeiro lugar neste planeta. Esta observação eu a faço, não como simples curioso, porém como pessoa que se tem dedicado, há anos, às pesquisas em torno da espiritualidade, com a mais robusta fé, porém a fé indestrutível na Verdade Eterna da sobrevivência da alma de os Evangelhos de Jesus Cristo nos oferecem a mais perfeita revelação.

As 21 horas foi conduzido, pelo professor Mirabelli, à sala do fundo de sua casa, onde deveriamos conversar sobre questões de minha vida particular. Mal havia principiado a dizer que me interessava, quando do extraordinário «médium» foi ao seu quarto e trouxe a mensagem que a meia noite de sexta-feira 11, uma luz dita o espírito de seu pai Luiz Mirabelli, mensagem que me comoveu até às lígriamas visto conter, da primeira à última linha, verdades sobre verdades, a respeito do que se há passado comigo, desde os primeiros anos de minha infância. Tudo quanto se refere de meu pai Rogue Constantino, já desencarnado e de me primogênito, Rogue Constantino Neto, que também pertence ao Aléu, exprime realidades e visões insofismáveis.

Quando se realizou o fenômeno de fluidificação das águas por meio de vibrações através do professor Mirabelli e por determinação deste, ao

sentirmos, o sr. Belarmino Dias da Silva, o sr. cel. Marcelo Dias Ferraz e eu, a presença do espírito de Luiz Mirabelli, pedi que este desse a prova de sua companhia, com um sinal sobre a mesa onde se encontravam as garrafas, e assim foi feito e de maneira irretorquível. Depois, pedi mais quatro sinais, o que se pautou com batidas em cima da mesa e cada qual mais forte, até que o professor Mirabelli, com a sua vidência, declarou a presença de meu filho Rogue, cujo passamento se verificou em 1943. Então, registrou-se o fenômeno de algum que tomado de violência, movimentou as garrafas: E uma garrafa caiu, eschardando, todos nós distantes uns quatro metros da mesa, sem que houvesse mínima possibilidade de intervenção de quem quer que fosse.

Ato contínuo observamos, de forma individual, sinal luminoso na parede da sala, à altura da fotografia de Luiz Mirabelli. A vidência do professor Mirabelli denunciava manifestações do espírito de seu pai. Não tardou muito que o fenômeno se repetisse, agora de maneira muito mais poderosa, iluminando não só a fotografia de Luiz Mirabelli porém sobretudo o retrato de sua esposa, mãe do professor Mirabelli. A materialização observada a seguir, foi admirável, e nos emocionou por assistirmos também o arrebatamento em que o próprio professor Mirabelli se viu, afirmando de modo textual e perentório, que fora uma das materializações mais belas que conseguira. Para todos nós, a prova culminou. E rejubilamos-nos em nossas convicções espíritas, porque a Verdade Eterna ainda uma vez deu às criaturas terrenas a firmeza, o poder único desse notável e grande «médium» que é o professor Mirabelli. Eu de mim sei que

nunca tive demonstração assim. Minha crença é definitiva, porém nesta noite, de tantas recordações, pois que me senti na presença de meu filho, o preceito evangélico do Divino Mestre me proporcionou mais alento na caminhada da vida: «Eu sou a ressurreição e a vida e aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá».

Benção, portanto, esta oportuna, dada que foi a primeira de assistência a manifestações «mediúnicas» do professor Mirabelli, pois ele me abriu mais ainda a compreensão dos fenômenos que se declaram por determinação de Aquele que governa o universo. Velho leitor de obras espíritas, com um troleíno não pequento de sessões em Centros e casas particulares, chego à conclusão de que o professor Mirabelli é a criatura privilegiada por Deus, para nos guiar através da senda luminosa que conduz à tranquilidade que buscamos em toda a tormenta do viver.

O que escrevo aqui é a expressão da verdade. Não houve mistificação, nem fraude, nem ilusão. Qualquer anormalidade dos fenômenos, quero dizer qualquer ingerência de pessoas nos fenômenos, se houvesse, teria sido irremediavelmente descoberta por nós.

Elo, ao encerrar esta, o pensamento ao Eterno, suplicando que conserve por muitos e muitos anos o poder do professor Mirabelli. Para ele os nossos agradecimentos. E por ser verdadeiro tudo quanto registei nestas linhas, encerro esta que, depois de lida, vai assinada pela presentes.

Eu, Antonio Constantino, escritor, jornalista, funcionário público também a subscrevo. Seguem-se as dezoito assinaturas apenas à ata.

Transcrito de «A Noite», de São Paulo, de 17 de Agosto de 1946

Livros Espíritas — Livros Filosóficos e Científicos — Livros da Editora «O PENSAMENTO» — Livros Esotéricos
Livros Maçônicos — Livros Rosacrusianos — Livros Evangélicos
Almanaque d'O PENSAMENTO para 1947 — Livros, muitos livros...

Peça-os pelo reembolso postal à LIVRARIA «A NOVA ERA» - Caixa Postal, 65 - Rua Campos Sales, 929 - FRANCA - Estado S. Paulo

Queres ser um Homem?

Amigo, observa-te a ti mesmo.
Os atos iníquos que te dominam
Na hora em que vives, são entranhas
Ao progresso de Vidas que todos aspiram.

Se queres ter uma Vida calma e sossegada Procura moralisar tua Alma encarcerada.
Se queres ter Paz e Alegria em teu Lar Reparte teu Pão a quem t'o solicitar.
Se queres ter dentro de ti a Confiança Procura dar á abandonada a Esperança.
Se queres viver dentro da santa Paz Pratica o Bem a quem Mal te faz.
Se queres a Virude que tua Alma anseia Não leves a desgraça a casa alheia.
Se queres ser correto em tuas ações Imita o mais humilde dos corações.
Se queres que no teu Ser haja Luz Estuda e lembra-te dos ensinios de Jesus.
Se no teu caminho encontras um inimigo So-orre-o, perdoa-lhe e faze-te seu Amigo.
Se vires na Vida alguém a resvalar Dá-lhe o teu braço e procura-o salvar.
Se alguém para ti estender a mão Nada lhe recuses: abre-lhe teu coração.
Se o teu desafeto estiver doente Visita-o e verás quanto fica contente,
Se queres ter uma Vida Feliz Irradia a Paz sôbre quem maldiz.
Se queres o Bem em toda a Humanidade Vibra em amor, Harmonia e Bondade.
Se tens força para perdoares a Ofensa Estás longe do caminho da Descrença.
Se queres que tua Consciência seja qual é Abre teu coração a essa voz e tem Fé!
Se não despertaste para a Vida Acórda; pois tua missão deve ser cumprida E se não comprehendes que a Vida é linda É por que não te conheces ainda.
Se queres Paz na Humanidade Irradia sôbre ela a FRATERNIDADE.

Se és capaz... estas Virtudes reunir.
Dentro de ti, sem deixar que t'as tomem,
E sabê-las pelo Mundo distribuir,
Então, Amigo, na vida serás UM HOMEM.

Homenagem do autor e tradutor do SE ÉS CAPAZ...
J. P.

O Espiritismo, o Catolicismo e a pena de morte

«O Estado pôde matar: auto-defesa da sociedade» afirmou á «A NOITE» o padre Saboia de Medeiros

Diverge do porta-voz da Igreja católica o diretor espiritual do Centro Espirita «Rodrigo Lobato» — O reverendo de maior «cartaz» dos últimos tempos, não vê eficiência na aplicação da pena capital aos «tubarões» — «Um punhado de orelhas e mesmo cadeta...» — «O homem, seja qual for a sua posição, não tem o direito de tirar da criatura o que não lhe pôde dar: a vida», declarou ao repórter o sr. José Garcia — «Confisco de bens, prisão ou expulsão mesmo aos estrangeiros, eis as providências que poriam paragem aos egoísmos dos exploradores do povo» — O mandamento «não matarás» é a sua interpretação — «A pena de morte é própria dos regimes de força», declarou o apologista da doutrina codificada por Allan Kardec

Continúa empolgando a opinião pública a proposta apresentada á Assembléa Nacional Constituinte pelo deputado paulista João Gomes Martins Filho, propondo o estudo e aplicação da pena de morte, para os «tubarões», nomenclatura em uso para os industriais e comerciantes gananciosos, que exploram as classes menos favorecidas, com a instituição do «cambio negro», elevação de preços, criminosamente, ou sonegação das mercadorias, quando tabeladas a um preço justo.

A reportagem de A NOITE, afim de constatar o pensamento religioso perante a providência solicitada pelo referido parlamentar, regista hoje o ponto de vista de um representante da Igreja Católica — o padre Roberto Saboia de Medeiros — e de um apologista da doutrina Espirita que também diz ter seus alicerces nos Evangelhos Cristãos — o sr. José Garcia, diretor de doutrina do Centro Espirita «Rodrigo Lobato», de São José do Rio Preto.

COM A PALAVRA O ESPIRITISTA

Visitando o sr. José Garcia, cuja entidade da qual faz parte superintende na alta araraquarense 22 entidades kardecistas, recebeu o repórter no Hotel Paisandú onde se acha hospedado, e ciente do motivo da visita: qual seu ponto de vista, como espirita, em face da pena de morte, pleiteada pelo deputado Martins Filho — assim se manifestou o nosso entrevistado: «nenhum cristão concordará com a pena de morte, porque contraria aos ensinamentos de Jesus. A aplicação da pena capital em nenhuma nação do mundo tem concorrido para resolver seus graves problemas. Com a violência nenhum povo obteve paz, harmonia ou concórdia. Exemplo maravilhoso temos-lo em nossa querida Pátria. Desde a proclamação da Republica, — caminho largo para a democracia, — o Brasil tem resolvido seus problemas do passado, do presente, e resolverá os do futuro, sem recorrer a prática de um crime que suas leis reputam crime; o homicídio. Os brasileiros desconhecem a violência e sabem perdoar e vencer sem derramamento de sangue. Eis que, o homem, seja qual for a sua posição, não tem o direito de tirar da criatura o que não lhe pôde dar: a vida!»

OS «TUBARÕES»...

«Quanto aos «tubarões», confinou o sr. José Garcia, esta belicidas penas rigorosas sem necessidade de se incorrer no mesmo crime que elles praticam: pois no seu egoísmo de enriquecer o mais depressa possível, matam os semelhantes a fome, e o Estado, como revide, condenando-os a morte estaria praticando idéntico crime. Pensamos nós que, de acordo com os ensinamentos do Meigo Nazareno, um crime não justifica outro. O poder público tem ao seu alcance a possibilidade de estabele-

cer penas rigorosas, mais eficientes: por exemplo; confisco da fortuna, ressaltando o patrimônio de filhos menores; prisão longa com trabalhos forçados, obrigando o explorador a produzir o necessário a sua subsistência com o suor do próprio rosto. Haverá lição mais sublimada? Ensinando, espiritualizando a criatura, dando-lhe oportunidade de saber quanto custa o pão de cada dia? E mais, para os estrangeiros a pena seria agravada com a expulsão do país, depois do confisco dos seus haveres, ressaltando sempre o patrimônio dos filhos menores, inocentes por isso, e que não devem pagar pelos crimes dos pais. Assim, encaminhando ao trabalho o infrator das leis civis e das leis divinas, far-se-á com que produza e multiplique aquilo que elle furtou dos seus semelhantes. Que maior castigo?, terminou sua exposição o sr. José Garcia, acrescentando: «a pena de morte é própria aos regimes de força, e o mundo em que vivemos somente alcançará a fraternidade universal quando tiver como lei precípua o amor do próximo».

O PENSAMENTO DO PADRE SABOIA

Obtido o ponto de vista do representante da doutrina Espirita buscou o jornalista colher a opinião de um representante da Igreja Católica. Para tanto, acudiu ao pensamento do repórter uma das figuras mais populares do catolicismo — o padre Roberto Saboia de Medeiros — a quem alguns espiritas atribuem qualidades médicas, isto é, consideram-no um «médium», o

que quer dizer, «traduzido» para a linguagem profana, intermediário entre os dois mundos, o material e o espiritual. Deliberada a investida, o representante de A NOITE se dirigiu a Igreja de São Gonçalo, onde se encontravam informações serias encontradas S. s., Chegado á local, vencidas ás primeiras dificuldades, após a promessa de que o repórter não tomaria mais do que dois minutos do precioso tempo do ilustre presidente da Ação Social Católica, o jornalista se recebeu com muita cortezia. Cientificado da missão do jornalista assim falou o padre Saboia: «não considero vantajosa a aplicação da pena de morte aos chamados «tubarões». Que elles bem merecem um punhado de orelhas, e até cadeta, estou de acordo. Mas, a pena capital não os exterminaria, eis que, morto um, aparecem outros... Sou favorável a pena de morte, — que é quase só aplicada em tempo de guerra, — nos casos gravíssimos. Assim, é minha opinião: o Estado pôde matar: auto-defesa da sociedade». Interpelado sôbre a conciliação entre o vigor da pena de morte e o mandamento da Igreja Católica: «não matarás», assim se expressou o padre Roberto Saboia: «bem, essa disposição religiosa, diz respeito ao indivíduo. Ao Estado, como disse, assiste o direito de legislar, criando a pena de morte, como auto-defesa social», terminou o nosso entrevistado, depondo como representante da Igreja Católica, na proposição do deputado Gomes Martins Filho.

Da A NOITE de 12 de Julho de 1940.

Casa de Saúde Allan Kardec

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

CRAVINHOS: José Rossetti de Luca, 100,00; — FRANCA: Padaria «Joia», 1 saco de fubá; — Joaquim Teodoro Pereira, 46 ks. de arroz beneficiado; — Djalvo Braga, 1 saco de feijão; — Por intermédio de José Diogo Neto, 1 saco de feijão e 1 saco de arroz; IGACABA: Por intermédio de José Alves Ferreira, 2 sacos de feijão e 3 sacos de arroz em casa; — POR INTERMÉDIO DE JOAQUIM MARQUES CAVALCANTI: Em Iguaí, 179,00; — em Poços de Caldas, 1.050,00; — POR INTERMÉDIO DE LOURENÇO BIANCHI: — em Auriflamma, 272,00; — General Salgado 315,00; — Vila Magda, 355,00; — Floreal e Nhandeára, 250,00; Nhandeára, 205,00; Vila Ida Iolanda e Monte Douro, 122,00; — Vila Poloni, 105,00; Monte Aprazível, 197,00; — Diversas Localidades, 88,00.

PRO' NOVO PAVILHÃO

IGACABA: Joel Queirós, 35,00; — FRANCA: Oliveiros Pinheiro, 15,00; — Um amigo, 10,00; — dr. José Engracia de Faria, 100,00; — Recebido em memória de Olívia Franco Ornelas, 40,00; — PRESIDENTE PRUDENTE: Joaquim Pinto de Carvalho, 40,00; PONTA GROSSA: Um amigo, 10,00; — MONSANTO: D.ª Tarcília Luz, 10,00; — CRAVINHOS: José Rossetti de Luca, 100,00; — AMERICANA: D.ª Teresa Galassi, 20,00; — GOIAZ: Armando Esteves, 20,00; — ICATURAMA: — Theophilo Siqueira, 200,00; — LEOPOLDO BULHÕES: João de Sousa Nascimento, 20,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 22 de Agosto de 1946.

JOSÉ RUSSO — Provedor Gerente

O que cumpre fazer

Proteger convenientemente a infância contra os males e vícios, furtando-a á degenerescência dos costumes, á impiedade, á superstição que embota os sentidos e a todos os graves danos que possam comprometer o seu esperanças futuro; moldando-a nos postulados do casto cristianismo, em Espirito e Verdade; criando-lhe, por consequência, um clima propício ao desenvolvimento das boas qualidades da alma e de coração, é que apuraremos e aperfeiçoaremos o elemento homem, as células vivas deste vasto conjunto humano, favorecendo assim o florescer de novas e mais sublimes aspirações no seio desta Humanidade claudicante, pelo sentido exato que cada indivíduo, homem ou mulher, terá de sua condição e de suas responsabilidades na sociedade e na vida universal dos séculos.

São estas, e só estas, as medidas profiláticas a tomar, se quisermos limpar os cárceres e os leitos dos hospitais, afugentar a miséria física e moral na sua ronda agourenta e sinistra. Esta a obra saneadora que urge realizar com todo o amor

e forças da nossa alma, sem discrepância, desfalecimentos, contemporizações, pois tudo quanto de bom se fizer neste particular nunca será demais, porque a HUMANIDADE CAMINHA PELOS PÉS DAS CRIANÇAS.

«O LAR DA IRMÃ CELESTE» conta com a vossa aproximação fraterna e o vosso auxílio monetário indispensável á obra.

«O LAR DA IRMÃ CELESTE», orfanato — Rua dr. Gutierrez n.º 118 — Brás — São Paulo.

«Praticar o Bem é vencer o Mal».

Paulo e Estevão

Obra mediânica de Francisco Cândido Xavier, ditada pelo espírito de Emmanuel

PREÇO DA NOVA EDIÇÃO:
Encadernado Cr.\$ 30,00
Brochado Cr.\$ 24,00

Pedidos pelo reembolso postal á
Livreria A Nova Era — Caixa, 65—Franca

4.º Livro de André Luiz

Obreiros da Vida Eterna

pela meditação de Francisco Cândido Xavier

Anteipe seu pedido à LIVRARIA «NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa, 65 — E. São Paulo

AMAI...

Seja esta palavra a vossa única
divisa, por hoje e toda a eternida-
de.

O Mestre

Estamos na grande reta de che-
gada da corrida humana. Os cor-
redores são dois: o «Amor» e o
«Ódio». Em cada um deles se fun-
daram as virtudes, ou os vícios
colaterais, por isto que os com-
petidores de ordem inferior não
parecem desaparecidos.

A corrida deverá decidir irre-
missivelmente sobre o poder
dominador do «Amor» e do
«Ódio». No primeiro nós distin-
guimos a ressurreição das criatu-
ras, no segundo a continuação e
o epílogo da tragédia secular.

Um espírito, em uma das noi-
tes passadas, definiu magistral-
mente essa corrida, sob a forma
de duas linhas, uma ascendente e
outra descendente. A primeira, do
Bem, que não tem solução de con-
tinuidade através do Infinito; a
segunda, do Mal, que se abisma
nas trevas em contendas e frag-
mentações, para, todavia, voltar
mais tarde à prova falida.

A palavra de ordem, em tanta
mistura de ideal e crueldade, de
fé e de cinismo, de elevação e de
miséria, é uma só: «Amai».

É a nossa palavra!

Irmãos da nossa geração, que
sofreis e odiastes, que chorastes
e vos rebelastes, mas que acabas-
tes por gemer sob o guante de
todas as opressões físicas, morais
e econômicas, é chegado o mo-
mento de testar o vosso último
desejo.

Se a aberração está no vosso
programa do «dente por dente,
olho por olho», só tendes que
continuar a pregar o «ódio» e
agourar que o manto funebre cu-
bra o planeta. Tereis, assim, es-
crito o último ato da tragédia
humana, sepultando a vós mes-
mos e aos vossos filhos.

Mas se o «amor» de Cristo
aterrorizar as vossas almas, deixam-
do-vos entrever a aurora lumino-
sa do ano 2.000, então apagai o
ódio e «Amai».

Apertemos as fileiras e façamos
de conta de estar passando entre
as zombarias, os assobios, e os ata-
ques da pena e da palavra, de
frente erguida e olhos ao céu, en-
toando um hino ao Senhor. Nem
vosso impressionem os ataques re-
ligiosos, os qualificativos das cate-
dras, as publicações «ad-persona»
pela mão de sicários irresponsáveis.
«Amai».

E se até ontem perdoastes uni-
camente aos ignorantes, aos infe-
lizetes e às Magdalenas, como
inconscientes dos próprios atos,
chegou a hora de apalardes o
vosso amplexo, abraçando tam-
bem os «piores malvados» de en-
tre os homens, tanto do alto co-
mo do baixo.

Sejamos lógicos.

Trocando ódio por ódio, o
quociente será unicamente «ódio»
até a destruição dos contentes.
Mas nós desejamos reedificar a
Humanidade, fazendo do ódio
apenas o adubo para o Bem. De
uma outra vez vos disse que a
magnosa flor de «lotus», tão

venerada no Oriente, tem as suas
profundas raízes nos charcos onde
imperam a malária e o zumbido dos
insetos é canto de morte.

Não é isto um índice que o
Bem nasce do Mal?

«Amai».

Eu vos proponho, irmãos, que
a missão do Bem seja estendi-
da em todo o lugar que o Mal haj-
semeado e confundido prota-
gonistas e vítimas.

Em lugar do louco prazer de
«carneval», principalmente nos
últimos dias de tripúdio, coloque-
mos a piedade para quantos so-
frem; Entremos nos cárceres, nos
hospitais, nos manicômios, nos
lugares de miséria, desonras e
sofrimentos e enxuguemos um
lágrima, confortemos um infeliz,
ofereçamos o superfluo, abraçemos
e beijemos a desventura sem dis-
tinção de raças, de nacionalidade,
de religião.

«Amai».

Mas façamos mais, aproxima-
mo-nos dos nossos inimigos, por
cruéis que tenham sido no intor-
nicar-nos o espírito e o pão, a vi-
da íntima e pública. Estendamo-
lhes os braços, sussurrando-lhes
no ouvido a grande palavra:
«Amor».

E que torne público esse ato
puramente cristão, antes, divino,
pelo qual poderemos, principal-
mente, considerarmo-nos irmãos
de Jesus e seus discípulos.

O que vale pregar todos os
dias os seus ensinamentos, discu-
tir a sua essência espiritual, a sua
origem e a sua «meta», se não
imitamos nem uma centésima par-
te de sua grande missão?—Meus
amigos, a jornada de Cristo será
proclamada quando a humanidade,
sem precisar de religiões e cul-
tos, mas crente no sacrifício do
Redentor, houver estatuído a lei
universal do «Amor», na qual
está implantada a do perdão.

Então os vinte séculos de
pregação evangélica, os templos,
as liturgias, as funções sagradas, as
próprias vozes dos sinos, os mo-
numentos, parecerão apenas lem-
branças de uma idade estéril e in-
sincera para a consciência das cri-
turas. Pois que contra esses vinte
séculos da barbarismo requintado,
de mentiras de toda a sorte, a
História terá sempre aberto o lí-
vro das vergonhas e das misérias
humanas e perpetradas em nome
de Cristo!

Mas o nosso Cristo não é aque-
le impalpável e irreconhecível, ou
ornado de pedras e luzes nos al-
tares, ou tido como um mito
sempre indefinível; sentimo-lo em
nós como Guia no Caminho da
nossa evolução, fogo purificador
das nossas almas, seja subindo o
Gólgota, ou descendo na matéria
impura.

«E ele queremos sentir unica-
mente o «Amor» o grande mag-
neto que rege o universo.

Jesus gotejou é se amor; antes,
«paixão», até o último globul-
vermelho e ao extremo respiro
de sua reencarnação.

Irmãos, em nome de toda es-
sa «paixão», «Amai»!

Mariano Rango D'aragona

IMPRESSOS — «A Nova Era»
confecciona-os com o mais apu-
rado gosto artístico.

O PRECEITO DO DIA

DIVISÃO RACIONAL DO DIA

Oito horas de sono, oito ho-
ras de trabalho, oito horas de
recreação constituem a divisão
racional do dia, compatível com
a saúde. As oito horas de sono
permitem ao organismo recu-
perar as energias gastas com
o trabalho e melhor resistir às
infecções.

DURMA oito horas por dia,
para recuperar as energias
gastas no trabalho—SNES.

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Me-
dicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA
PARTOS — DOENÇAS DE
CRIANÇAS — SÍFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 765 — Franca

A Virgem de Nazaré

Hoje nasceu o Salvador... Glória a Deus nas
alturas e paz na terra, aos homens de boa vontade.

Num estábulo pobre, humildemente,
Acaba de nascer o Salvador!
Da manjedoura a Virgem, diligente,
Constrói um berço com ternura e amor...

Pastores que vestiam toscamente,
Avisados pelo anjo do Senhor,
Viram aquele que, futuramente,
Das almas seria bom Pastor!

Quantos exemplos deste, oh Jesus!
Desde este dia de teu nascimento
Até a tua morte numa cruz!

— «Amai-vos uns aos outros»... «Não matar»!...
Que triste Natal! Que sofrimento,
Para quem fica sosinho a meditar..

Silvia Mantovani

A Confraternização Espírita «Lar de Jesus»

A Confraternização Espírita
«LAR DE JESUS» vem de encer-
rar mais um ciclo das suas pro-
veitosas atividades, sendo, em con-
sequência, iniciado, com a eleição
dos novos diretores, mais um ciclo.

A Confraternização realizou no
último ciclo doze reuniões, em dias,
horas e locais previamente deter-
minados, sempre no segundo do-
mingo de cada mês, sendo cada
uma delas numa das entidades fili-
adas. Todas estas reuniões obe-
deram a um programa adrede-
mente elaborado pela comissão
diretora, interessando, englobada-
mente, ao adulto, ao jovem e à
criança.

Como primeira parte desse pro-
grama constam palavras de abe-
ertura, prece inicial, leitura da ata
da sessão anterior, o Evangelho
comentado e esplanado, os fatos
ou fenômenos de relevo ocorridos,
que merecem citação especial, re-
senha espírita de fatos e aconte-
cimentos do meio espírita brasi-
leiro e uma crônica doutrinária
sobre assunto palpitante; na se-
gunda parte—uma aula de moral
doutrinária às crianças presentes à
reunião, dada sempre por uma
senhora ou senhorita e uma pá-
gina literária de um jovem, auto-
ria e interpretação, como um for-
te incentivo aos que se iniciam
no *metier* espírita e uma óti-
ma oportunidade para o moço de
mostrar o quanto do seu pro-
gresso no estudo do Evangelho,
um número de declamação de
poema escolhido, com fundo mu-
sical, número de música selecio-
nada, sendo esta parte encerrada
com uma tocante homenagem e
lembrança ao irmão necessitado—
é o CASO DOLOROSO, anun-
ciado por um dos presentes, e o
apelo à assembléia a favor do
mesmo; por fim a coleta. Como
última parte do programa, vêm,
então, as NOTAS E REPOR-
TA.

GENS—com a palavra de um
confrade escalado sobre a Con-
fraternização e o «Lar de Jesus»,
suas atividades, realizações, etc.
No JORNAL FALADO, são des-
critos os acontecimentos privados
das atividades dos Centros con-
gregados; suas realizações, assem-
bléias, avisos, etc. Em seguida, vem
a leitura do novo programa para
a próxima reunião, com a desig-
nação dos confrades que irão
atuar, local, dia e hora da reunião,
por fim a prece de encerramento,
à qual é feita feita farta distribu-
ção de balas às crianças presentes,
mas tudo isto obedecendo a uma
rigorosa observância dos pontei-
ros do cronômetro, dentro de 60
minutos, cada orador mantendo-
se nos limites do tempo prefi-
xado para a sua atuação, no horá-
rio, em perfeita concordância com
os preceitos evangélicos, *sem ar-
rulos de oratória vazia, sem
elogios à queima roupa, e sem*

as inconveniências, tão comuns em
reuniões mal orientadas, que, por
vezes, temos assistido por aí fora.

Alegria são, puramente evangé-
lica, que não ofende a Cristo.
Assim, vai a Confraternização
Espírita «Lar de Jesus», cumpri-
do integralmente o seu programa,
uma vez que ele nasceu da alta
compreensão do Evangelho exis-
tente entre os componentes dos
dez centros, que originariamente
a fundaram, resultando como o seu
primeiro fruto sazoadado — o
«Lar de Jesus», obra grandiosa,
para a realização objetiva na terra
do ideal do Cristo — anparar a
criança órfã e desamparada, que,
como é fácil de compreender, não
poderia ser fruto da iniciativa de
um só homem.

E da compreensão mútua exis-
tente entre todos, resultou o lan-
çamento da *Campanha do Quo-
lo*, realizada em todos os domín-
ios, nas localidades onde há um
Centro confederado, que a pres-
tigia, sendo presentemente essa
Campanha a principal fonte de
renda para a manutenção do «Lar».

Fazem parte, atualmente, da
Confraternização Espírita «Lar de
Jesus», as seguintes instituições
espíritas:

EM ANDRADE DE ARAUJO:
Sociedade Espírita «Humildade e
Caridade», a veterana agremiação
do Município e o Centro Espírita
«Trabalhadores de Ismael»; Em
NOVA IGUASSU:—O Centro
Espírita «Fé, Esperança e Carida-
de»; Em MESQUITA:—Os Centros
Espíritas «Estrada de Damas-
cos» e «Antenor de Paula Carnei-
ros»; Em NILOPOLIS:—A Associação
Espírita «Seara de Jesus» e o
Grupo Espírita «Caminheiros
com Humildade»; Em OLINDA:
A «União Kardecista de Nilópolis».

Em AUSTIN:—As «Obras de
Assistência Judas Jacariote».

No DISTRITO FEDERAL—Em
RICARDO DE ALBUQUERQUE
—A «União Espírita Jesus e Ma-
ria» e o Grupo Espírita «Princi-
pantes de Boa Vontade»; — Em
ANCHIETA:—O Grupo Espí-
rita «Pretito a Jesus»;—NO MU-
NICÍPIO DE VASSOURAS;
—Em *Taireté*—O Centro Espí-
rita «Amor e Caridade».

As novos diretores eleitos, al-
mejamos um futuro venturoso de
realizações úteis e progressistas e
que a bandeira do Cristo seja o
farol a iluminar-lhes o caminho
para a vitória da compreensão e
da fraternidade entre os homens
de boa vontade.

J. B. Chagas

Dr. Brasileiro Santana

ADVOCACIA EM GERAL

Faz registro definitivo de profes-
sores. Registra diplomas de nor-
malistas no Ministério de Educa-
ção, podendo lecionar em escolas
secundárias.

RUA WASHINGTON LUIS, 17

4.º andar — Sala, 402

RIO DE JANEIRO

Impressos? Carimbos?

Livros?

Livraria «A NOVA ERA»

Campos Sales, 929 — Franca

Livros indispensáveis em sua estante:

IDE E PREGAI	boch.	6,00	enc.	—
COLETÂNEA DO ALEM	18,00	—	25,00	—
A NOVA LUZ	8,00	—	14,00	—
ENSAIOS FILOSÓFICOS	6,00	—	—	—
NO LIMAR DO ETÉRIO	8,00	—	14,00	—
LÁZARO REDIVIVO	12,00	—	18,00	—
EVOLUÇÃO ANÍMICA	12,00	—	18,00	—
TESOURO DOS HUMILDES	15,00	—	19,00	—
NARRAÇÕES DO INFINITO	8,00	—	14,00	—
SOBRREVIVÊNCIA E COMUNICAÇÃO DOS ESPÍRITOS	8,00	—	14,00	—

Pega pelo reembolso postal à LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa Postal, 65
Estado de São Paulo — Linha Mogiana

Na religião católica fala-se, comumente, em «milagres». Em «milagres» que se dão, de vez em quando, aqui e ali e que não passam, na verdade, as mais das vezes, de manifestações de espíritos desencarnados.

No Espiritismo existe, constantemente, um grande «milagre», mas um «milagre» natural, racional, lógico—o «milagre» de que tanto necessita a nossa humanidade terrena para subir. O milagre da transformação moral do indivíduo, o milagre do aperfeiçoamento, de se tornar a pessoa que passa a ser espírito sincero, o religioso de fato, reconhecendo-se filho de Deus, irmão do próximo, reconhecendo-se realmente espírito imortal, responsável perante Deus e suas leis, transitória e encarnado, a caminho da Luz. Torna-se o viajor do Infinito em demanda da Perfeição, querendo subir sempre na ansia e na esperança certa de um dia atingir as grandes cumeadas, aos planos da elevada espiritualidade. É como se fossemos alpinistas, que partindo dos sopés da imensa montanha da Perfeição, a estivessemos escalando dia a dia, minuto a minuto, arranhando nos e ferindo-nos às vezes no esforço pela ascensão indefinita, na certeza de um dia termos de atingir ao cume, àquele pináculo supremo, de onde divisaremos todo o panorama do Universo. Ai, ao lado dos espíritos puros e iluminados, continuaremos, por certo, em interminável atividade e em vida cada vez mais intensa e sublimada na cooperação com os altos desígnios do Criador.

Sejamos, portanto, espíritos, sejamos cristãos de verdade, realizemos o grande «milagre» de nossa religião. Compreendamos, para nossa própria felicidade, para nosso próprio bem, o que é ser espírito.

João Corrêa Veiga

Dois preciosos livros

Na Seára do Mestre e Na Escola do Mestre

Vinícius, o incomparável comentarista do Evangelho, nobre inteligência e esforçado batalhador do Espiritismo, acaba de lançar a publicação de dois livros, que, só pelas credenciais do autor, bastaria para recomendá-los: **NA SEARA DO MESTRE e NA ESCOLA DO MESTRE**. O primeiro, representa um repositório de comentários magníficos e inspiradíssimos escritos por um dos maiores comentaristas do Evangelho, editado pela Livraria «Allan Kardec» de São Paulo, em benefício do Abrigo Baturá; o segundo, não menos valioso, encerra um conjunto das célebres conferências dominicais que Vinícius tem proferido na Federação Espírita Paulista, editado pela Editora Espírita do Nordeste Brasileiro, do Recife. Ambos os trabalhos de Vinícius são de leitura amena, intuitiva e acessível a qualquer inteligência, visto interessar-se o A. mais pela vulgarização da Doutrina do que mesmo fazer obra de literatura. Todavia, em sendo simples a linguagem do autor,

não deixa de apresentar riqueza de coloridos e profusão de imagens. São obras estas inteiramente recomendáveis e um bom espírito não pôde deixar de tê-las em sua estante. Uma preocupação de Vinícius, e que a nosso vêr representa ótima escolha, é esta de ater-se principalmente no campo evangélico, a maior fonte de bençãos para a humanidade, onde não existe a mistificação nem o embuste, mormente na época de transição que atravessamos. Por mais que se diga, a necessidade do ensino evangélico em espírito e verdade é inteiramente oportuna, pois que apesar de todos os esforços e hozar ainda tem permanecido no erro. Precisamos nos convencer de uma vez para sempre que a nossa maior preocupação deve ser a de evangelizarmos-nos, sendo este o escopo do Espiritismo. Parabéns pois, a Vinícius, pelo seu esforço dirigido na evangelização das criaturas.

T. Novelino

Sobre Teses Espíritas

conclusão da 1.ª pag.

profecias do Novo Testamento, devemos sentir que o Espírito Consolador está entre nós. As páginas luminosas do Espiritismo revive o Cristo Vivo na sua excelsa grandeza, pondo-o humano no sublime exemplo de bondade, porque é o Divino Verbo na postura do «FILHO MUITO AMADO»...

E estando sentindo tudo isso uma coisa nos conforta muito. É a de que os que procuram embarçar a compreensão dos homens crentes e simples fogem de estudar essa lição maravilhosa do presente, temendo a verdade, porque sua responsabilidade será maior quando acordarem do erro em que permanecem voluntariamente. A Terceira Revelação aí está em marcha, sem cânticos, sem procissões, sem marcha de soldados, sem toques de trombetas, sem alarde, sem atavios, sem mentiras convencionais, sem pretensão política, sem querer mando no poder passageiro dos homens.

A Terceira Revelação aí está demonstrando fatos objetivos para dizer que a promessa de Je-

sus Cristo, realiza-se no chamado Século da Luz, quando tudo se entrava na escuridão dos instintos materiais. É tão evidente, é tão palpável, é tão grandiosa, que mesmo assim o materialismo religioso das massas não tem olhos para vêr, tendo-os abertos, não tem ouvidos para ouvir, tendo-os desobstruídos.

As conclusões do conferencista, dr. Jaime Monteiro de Barros, foram uma peroração que bem definiu a profissão de fé de um homem que analisa e estuda.

Os Tempos São Chegados e a incirria da humanidade em não querer ver seu próprio destino para a sua ascensão gloriosa, fá-la esquecer mesmo da verdade e das recomendações de Jesus. Desde o Século passado, por Cavidade de Deus, o Espírito Consolador, baixou sobre a terra. Desde o Século passado, na França, os princípios de Cristo foram reativados na sua esplendorosa sabedoria e simplicidade.

Já não é mais possível calar porque as próprias pedras falarão por nós. Qualquer anteposição à luz só pôde servir para a necessidade da própria luz.

Terrib-Aca

Registrado no DEIP sob n. 69 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.I.C. sob n. 76.930, em 19-5-1943.



Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal

ASSINATURAS:

Ano . . . Cr. \$ 15,00

Semestre. Cr. \$ 8,00

Oficinas próprias

ANO XIX

Franca, (E. São Paulo) 31 de Agosto de 1946

N.º 748

:: Acontecimentos Espíritas no Brasil ::

Centro Espírita «Judas Iscariote» Nova Assembléa

Consoante estava amplamente anunciado teve lugar em 25 do corrente, a terceira assembléa pró fundação do Centro Espírita «Judas Iscariote». Como era de esperar a iniciativa movimentou os meios espíritas, pois que a homenagem ao apóstolo excedido por grande parte da cristandade é sempre chave para abrir-se a porta a lembranças e comentários sadios em torno da nobre figura do conhecido elemento do colégio apostolar.

Por outro lado havia mesmo de provocar contendas, esclarecimentos e conclusões, porquanto o plano de ação da nova entidade é de promissora expectativa. Pois que está em seu plano a organização, para o presente e para o futuro, como segue: a) albergue noturno; b) farmácia ou caixa homeopática; c) biblioteca; d) trabalhos médicos; e) passes magnéticos; f) cura de obsessão, sem prejuízo da assistência clínica; g) horário médico diário.

VELHA IDÉA

Como é sabido, há cerca de dez anos do nosso confrade, sr. José Russo, autor do livro «Herança do Pecador», provedor-gerente da Casa de Saúde «Allan Kardec» local, acaricia a aspiração de levar à realidade a fundação de um centro espírita com esse nome e com tal programa. Agora, pois, após várias demarças, acaba de ser fundada a instituição que ele concebeu em leal desejo, desde há tempos.

DIRETOR FUNDADOR

Como organizador que é da novel entidade o sr. José Russo, fica como diretor fundador, cargo honorário que lhe conferiram os demais confrades. O sr. Russo orientará a vida do Centro Espírita «Judas Iscariote» até que tudo corra regularmente, em ritmo seguro, isso sob o lado prático dos trabalhos.

Cumprimentamos o sr. José Russo pelo seu propósito definido e firme, assim como de igual maneira procedemos para com toda a diretoria eleita.

ESTATUTOS

Serão submetidos à aprovação final no dia 8 de Setembro próximo, na sede provisória da sociedade, à rua Campos Salles, 929, «Nova Era», às 14 horas, para cujos trabalhos fica o leitor convidado. Foi nomeada a comissão de estatutos composta dos srs. dr. Diocésio de Paula e Silva, Vicente Richinho e Eufrausino Moreira.

DEMAIS DETALHES DO PROGRAMA

Oportunamente daremos a público, por um artigo do sr. José Russo, novos informes relativos ao Centro em alusão, do qual muito se espera.

SÓCIOS COOPERADORES

Como o Centro terá necessidade de colaboradores de múltiplas modalidades, inclusive de médiuns, constará de seus esta-

tutos a categoria de sócios cooperadores, cuja inscrição independente de contribuições e não prejudica outra qualidade de sócio. Refere-se tão somente aos que querem dar algum esforço em favor do programa a ser cumprido. Tais sócios são considerados sócios benfeitores e serão registrados em livro adequado e a assembléa periódica terá conhecimento de suas atividades benéficas dentro da organização.

ASSISTÊNCIA

Na parte de assistência não haverá distinção de crença, raça, cor, nem diferenciação alguma. Todos os quantos, necessitados se apresentem, serão atendidos. Para o programa de assistência em seus variados setores, espera-se o concurso de todos os amigos dos sofredores, sejam quais forem sua ideologia e seu credo. Mesmo as pessoas ligadas a outras instituições sociais e espíritas podem dar sua ajuda ao Centro «Iscariote».

PARABENS

Estão de parabéns, pois, os que trabalharam para efetivação da idéia do sr. Russo, assim como os que foram eleitos para os vários cargos da diretoria provisória, a qual está assim constituída:

Presidente, Borisio Steinberg; Vice, Francisco Lourenço; 1.º Secretário, João Traficante; 2.º Secretário, Paulo Caleiro, 1.º Tesoureiro, Vicente Richinho; 2.º Tesoureiro, José Vitorio Teixeira; Procuradora, Srta. Dima Lourenço; Zeladora, dona Maria Braia; Bibliotecário, Sebastião Seixas; Orador, Eufrausino Moreira.

Conselho Fiscal, dona Ediléia Sábio de Mello; dona Maria Germano da Silva e José Caleiro; Conselho Consultivo: dona Ruth de Mello, Sebastiana Fernandes Moreira, Maria Cintra, Vicente Paiva e Eduardo Trevisani.

A novel entidade espírita, cujo programa de ação é dos mais vastos e nobres, apresentamos nossos cumprimentos ardorosos, pedindo a justes que a abençoe e ampare. Está marcada para o dia 8 de Setembro a assembléa de aprovação final dos estatutos.

Liga Espírita D'Oeste

Distrito da Estação—Franca

É a seguinte a diretoria recém eleita:

Presidente, Albino Ribeiro; Tesoureiro, Francisco Borisse; Secretário, Amélio Pansani; Conselho Fiscal: Tomé Marques, Antonio Carlos, Apriégio Rodrigues, Antonio Astum, Francisco Bernal.

A nova diretoria eleita nossos votos de feliz jornada, com preces ao Mestre em seu favor.

Centro Espírita «Fé e Amor» Blumenau—Santa Catarina

Presidente, Guilherme Buch; Vice Presidente, Pedro Martins; 1.º Secretário, Frederico Sanchez; 2.º Secretário, Ewald Mundt; 1.º Tesoureiro, Edmundo da Silva Pozes; 2.º Tesoureiro, Edwigez Piazzera; Comissão de Contas: 1.º Membro, Jorge Soares; 2.º Membro, José Militão Pinheiro; 3.º membro, Francisco Simas.

Gremio Espírita «Paz e Fraternidade» Ipameri—Goiás

Diretoria eleita: Presidente, Marcelino José de Sousa; Vice Presidente, Prof. José Boaventura de Sousa; 1.º Secretário, Abdias Leite; 2.º Secretário, Sebastião Leite; Tesoureiro, José Delmíno Galvão; Oradora Oficial, dona Dalila de Sousa Ribeiro; Procurador, Jaibas Ramos Jordão; Bibliotecária, dona Ignácia Pinto Magalhães; Comissão de Contas: Manuel de Sousa, Americo Ribeiro Borges, Pedro Alcantara de Brito; Zeladores, Cândido de Sousa Pereira, Antonio Lázaro, dona Laurinda Batista Rosa.

A todas as diretorias formulamos nossos mais ardentes votos de êxito administrativo e espiritual.

AVISO IMPORTANTE

A todos que nos têm pedido informações sobre o sr. Manuel Coutinho, que se diz representante da Casa de Saúde «Allan Kardec», comunicamos que o referido sr. fôra há tempos empregado da Casa de Saúde, retirando-se para trabalhar como viajante do Abrigo de Menores, dirigido pelo sr. Roso Alves Pereira.

O sr. Manuel Coutinho nada tem com a Casa de Saúde, motivo porque avisamos a todos os confrades e amigos que estejam alertas, pois tal procedimento não passaria de criminosa exploração.

Igualmente chamamos a atenção do sr. Roso Alves Pereira, diretor do Abrigo de Menores, afim de afastar a possibilidade de semelhante atitude, extorquindo da boa fé de tantas pessoas auxílios que se destinam a finalidades diferentes.

Assim pois no momento cumpre-nos dar aos nossos informantes das zonas de Guará, Ilverava, e demais lugares percorridos pelo sr. Manuel Coutinho, esta satisfação, afim de cessar de uma vez por todas tais e tão desagradáveis equívocos.

José Russo—Provedor

Novo livro de Francisco Cândido Xavier

Coletânea do Além

PEÇA À LIVRARIA «A NOVA ERA»

Rua Campos Salles, 929 — FRANCA — E. São Paulo

Preço — Cr. \$ 18,00 e 25,00